



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Destino do planeta

Com uma foto, Sebastião Salgado, que nos deixou no ano passado, tinha o poder de condensar a tragicidade, a dramaticidade ou o lirismo de uma situação. Realmente, ele tirou fotos que suscitam mil palavras. São carregadas de sugestões poéticas. Nunca terminam de ser olhadas. A cada mirada, renovam o mistério. Pensei em Sebastião Salgado por causa da situação trágica que enfrentamos com o meio ambiente e com o nosso destino no planeta.

Algumas vezes, a gente esquece que Sebastião Salgado era um fotojornalista. Ele

dignificava o jornalismo com suas imagens cruas ou líricas, impregnadas de pungente humanismo. Preferiu a foto preto e branco do que o apelo à cor para ater-se ao essencial e não se dispersar nas seduções fáceis. Era como se fosse um Graciliano Ramos com uma câmera na mão fotografando a palo seco.

No entanto, essa recusa aos artifícios não significava, em nenhum momento, ausência de afeto. As fotos de Sebastião Salgado transmitem um profundo humanismo e um profundo amor pela realidade. As mães africanas aparecem em um campo de refugiados na Etiópia em uma atmosfera surreal como espectros tangidos pelo destino arrastando as crianças. Os trabalhadores surgem com os corpos tatuados de carvão.

Garimpeiros se apinham em escadas de corda improvisadas na subida de um mor-

ro de Serra Pelada numa cena apocalíptica. Uma onça que se mistura tão indissolvemente ao rio no nado que se transforma em um rio-onça-corrente. Não é apenas o fotógrafo da denúncia; é também o poeta das imagens epifânicas da natureza.

Sebastião Salgado acompanhou e fez um registro sensível das mais importantes transformações do mundo no século 20 e no século 21: a estupidez das guerras, a onda de refugiados causada pelos conflitos, o trabalho que desumaniza, a gênese da natureza intocada e as ameaças de extinção da humanidade. A beleza de suas fotos não é para enfeitar; é a beleza arrancada da verdade dos fatos. Ele tirou fotos para nos ensinar a ver o outro com humanidade, mesmo nas situações mais degradantes. E para atizar o nosso inconformismo com as injustiças sociais.

Ao lado da esposa Lélia, a partir de 1998, conseguiu reflorestar trechos da Mata Atlântica em uma fazenda da família, em Aimorés, Minas Gerais, onde nasceu. Tudo estava devastado pelas plantações. Botou a mão na massa e mostrou que, se houver consciência, compromisso com a humanidade e vontade de fazer era possível restaurar o equilíbrio da natureza.

Com o reflorestamento, o que era insustentável tornou-se sustentável. A biodiversidade foi restaurada, os animais e os pássaros voltaram à area da Bacia do Rio Doce. A pedido de Sebastião, Gilberto Gil compôs a canção *Reflorestar*: “Manter em pé o que resta não basta/Que alguém virá derrubar o que resta/O jeito é convencer quem devasta/A respeitar a floresta/Manter em pé o que resta não basta/Que a motosserra voraz faz a festa/O jeito é compreender que já

basta/E replantar a floresta”.

Mas, apesar de ter mostrado que era plenamente viável recuperar a natureza, Sebastião era cético quanto à disposição dos humanos em realizar as ações necessárias, pois a maioria é movida pela ganância, insciência e egoísmo. Em entrevista à repórter Nahima Maciel, ele expressou a lucidez dura que aparece em muitas fotos que tirou: “Não estou seguro que o ser humano vai sobreviver, mas não tenho mais uma preocupação se ele vai sobreviver ou não. Não tenho mais essa decepção que eu tive quando terminei o *Êxodus*, onde eu estava totalmente concentrado só no ser humano. Hoje, não é importante se o ser humano terminar, o importante é que o planeta vai se refazer das mazelas que criamos nele, vai reconstituir o desequilíbrio que nossa espécie provocou”.

ACIDENTE

Dois se ferem em queda de elevador

Somente em janeiro deste ano, o Corpo de Bombeiros registrou 84 ocorrências envolvendo esse tipo de equipamento. Em 2025, o número de atendimentos chegou a 1.101, superando os registros de 2024, que somaram 865 casos

» LARA COSTA

O elevador de um prédio residencial na Colônia Agrícola Samambaia despençou, na noite da última terça-feira, e feriu uma mulher e um homem. O equipamento caiu do terceiro pavimento até o subsolo. Uma das vítimas sofreu trauma moderado em uma perna e foi encaminhada para uma unidade hospitalar, onde permanecia internada ontem. De acordo com os bombeiros, ela estava consciente, orientada e em estado estável. Um homem também se feriu após bater a cabeça, mas recusou o transporte para o hospital. Os outros seis ocupantes não apresentaram ferimentos.

Segundo relato das vítimas, o elevador estava entre o segundo e o terceiro andar quando os oito ocupantes ouviram um forte barulho. Em seguida, o equipamento caiu até o primeiro subsolo do prédio. Os militares realizaram a retirada segura de todos os ocupantes.

Segundo o síndico do Residencial Mirante Park, Bruno Vieira, o elevador tem capacidade máxima para seis pessoas ou 450 quilos, mas oito ocupantes entraram no equipamento. Ainda de acordo com ele, a manutenção do elevador está em dia, com a última vistoria

mensal realizada em 19 de janeiro.

O síndico afirmou que o excesso de peso pode ter provocado o acionamento do sistema de segurança. “O elevador estava descendo do quinto andar para o térreo quando, devido ao peso, o freio foi acionado, causando um tranco. Apesar disso, o equipamento desceu normalmente e permanece íntegro. Apenas a porta do subsolo foi danificada para que os bombeiros pudessem prestar atendimento”, explicou.

A estudante de fisioterapia Isabela Carvalho, de 27 anos, moradora do segundo andar do residencial, não estava no elevador no momento do acidente, mas relatou ter ouvido o barulho da queda. “Eu estava dormindo, mas consegui escutar o impacto”, contou.

Moradora recente do prédio, ela afirma que, embora não tenha sido diretamente afetada, a situação trouxe transtornos à rotina. “A principal dificuldade agora é precisar usar as escadas, principalmente pela manhã, o que acaba sendo cansativo”, relatou.

Ocorrências

Dados do Corpo de Bombeiros (CBMDF) apontam que, apenas em janeiro deste ano, foram

CBMDF/Divulgação



Bombeiros orientam manter a calma, avisar pelo interfone e ligar para o número de emergência 193

registradas 84 ocorrências classificadas como “pessoa prensada em elevador” e “pessoa presa ou confinada em elevador”. O levantamento indica que, em 2025, o número de

atendimentos chegou a 1.101 casos, superando os registros de 2024, que somaram 865 ocorrências.

Os bombeiros orientam que, em situações de pane ou acidente em

elevadores, os ocupantes mantenham a calma e aguardem o resgate, evitando o pânico. A recomendação é utilizar o interfone ou o botão de emergência para contato

imediatamente com a portaria. “Caso o interfone não funcione, a pessoa deve ligar diretamente para o número de emergência 193 e solicitar apoio”, informa a corporação.

Também é orientado que ninguém tente forçar as portas ou sair do elevador por conta própria, devido ao risco de queda ou esmagamento. A presença de idosos, crianças ou gestantes deve ser informada para priorização do resgate.

Manutenção

No Distrito Federal, a fiscalização da manutenção dos elevadores é realizada de forma compartilhada entre empresas especializadas, responsáveis pela manutenção preventiva mensal, e órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), durante vistorias periódicas. Nesse contexto, o síndico é o principal responsável legal pela segurança do equipamento.

De acordo com o CBMDF, caso sejam constatadas irregularidades nas condições dos elevadores, podem ser aplicadas sanções como interdição do equipamento, multas administrativas, responsabilização civil com pagamento de indenizações e, em casos mais graves, responsabilização criminal do síndico, além de ações judiciais.

OPERAÇÃO

Golpistas na mira da polícia

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, ontem, a operação “Olx Pay”, com o objetivo de desarticular um grupo suspeito de aplicar golpes contra usuários de uma plataforma de comércio eletrônico. A ação foi conduzida pela 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte).

Segundo a investigação, ao menos 12 vítimas registraram ocorrências desde o início do ano passado. Todas anunciavam celulares de alto valor no site e eram procuradas por supostos compradores, que diziam realizar o pagamento pela própria plataforma.

Após breve negociação, os golpistas enviavam às vítimas um

e-mail falso, simulando a confirmação da transação e acionavam um motoboy para retirar o aparelho na residência do vendedor. Em seguida, solicitavam o pagamento de uma suposta taxa de liberação do valor. Mesmo após a transferência da comissão, o dinheiro nunca era creditado, e as vítimas ficavam sem o celular e sem o valor pago.

No início das apurações, a polícia prendeu um homem suspeito de receptar os aparelhos na região central de Ceilândia. Parte dos celulares foi recuperada. Com o avanço das diligências, os investigadores identificaram sete integrantes do grupo, a maioria residente em Curitiba (PR), destino de parte dos aparelhos.

De acordo com o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, apenas em uma conta vinculada a um aplicativo de entregas foram solicitadas 47 corridas de moto no Distrito Federal, o que indica a possibilidade de outras vítimas. As investigações seguirão, para identificar outros suspeitos e novos prejuízos.

Os suspeitos foram indiciados por 12 crimes de estelionato por meio eletrônico, além de lavagem de dinheiro e organização criminosa. A Justiça expediu mandados de busca e apreensão contra dois apontados como líderes do grupo, ambos em Curitiba, cumpridos ontem. Os itens apreendidos não foram divulgados.

Quadra abandonada na Asa Norte

Davi Cruz/CB/D.A Press



Moradores das quadras 309/310 da Asa Norte denunciavam o estado de abandono da área externa de uma quadra esportiva localizada na região. O local apresenta grande acúmulo de lixo, mau cheiro e presença de animais como ratos, o que tem causado medo e insegurança. O advogado Fernando José Albuquerque, 28, que passeia diariamente pelo local, confirmou o problema. “Eu moro aqui há uns três ou quatro anos e sempre teve muito lixo nessa área. Passeio com o meu pet, e o mau cheiro só aumenta.” Em nota, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informou que uma equipe esteve no endereço e identificou a presença de uma pessoa em situação de rua com acúmulo de materiais. Quanto ao lixo, trata-se de descarte irregular.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 4/2/2026

» Campo da Esperança

Altair Sacramento Santos, 76 anos
André Pinto Silva, 38 anos
Cláudia Gonçalves Xavier, 62 anos
Cleonice de Moura Fernandes, 54 anos
Diego Humberto de Freitas, 43 anos
Enir Gomes Ferreira, 91 anos
Gerson Simões de Souza Junior, 49 anos
Joana da Silva Neiva, 80 anos
João Luiz Rosa, 71 anos

Joyce Ribeiro de Souza, 87 anos
Júlia Maria de Jesus, 90 anos
Luísa Rodrigues Lima, 77 anos
Maria Aparecida Castilho Marques Magalhães, 73 anos
Maria Marlene da Silva, 69 anos
Moisés Santiago, 73 anos
Raimundo Nonato da Silva Junior, 43 anos
Rubens Torres Vieira, 74 anos

» Taguatinga

Benedito Marques de Lima, 60 anos

Dilson Francisco de Souza, 77 anos
Eilzo Bezerra da Silva, 54 anos
Elane Cristina Alves Lima, 47 anos
Fabiana Estrela Arão, 53 anos
Geraldo Teodoro da Costa, 68 anos
Janine Alves da Silva, menos de 1 ano
Jesus Ribeiro Dias, 75 anos
Joaquim Monteiro dos Santos, 73 anos
José Damião da Silva, 89 anos
Maria Aparecida Fabiano de Jesus, 84 anos
Maria Helena de Lira, 54 anos
Morgana Moisés de Oliveira, 44 anos

Rita Rodrigues Lima, 82 anos
Rodrigo Leonardo Ribeiro de Souza, 36 anos

» Gama

Antônio Carlos de Oliveira, 80 anos
Cremilda Figueira Gouveia, 67 anos
Manoel Pereira de Sousa, 89 anos
Paulo Roberto Pereira Dias, 60 anos

» Planaltina

Isânia José da Rocha, 55 anos

» Sobradinho

Edson Rodrigues de Souza, 51 anos

Francisco Jacobino Ramalho, 96 anos
Jazail Teixeira, 89 anos
Joaquim Peixoto Neto, 93 anos
Leonilde Faria dos Santos, 89 anos
Terezinha Santos Caldeira, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Maurícia Firmino do Nascimento Lima, 90 anos
Kely Oliveira de Sousa Costa, 42 anos
Maria Bárbara Sena Ferreira de Sousa, 29 anos